

A MÚSICA NA SALA DE AULA: UM RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Débora Dalila Rodrigues¹
Kethlen Leite de Moura²

RESUMO: Atualmente a discussão a cerca da importância do desenvolvimento pleno da criança para que ocorra o ensino e aprendizagem e para que o professor consiga ter uma prática pedagógica que permita a interdisciplinaridade, para que tais objetivos se concretizem o professor necessita de subsídios, de recursos pedagógicos que contribuam para o ensino e aprendizagem do aluno essencialmente quando se trata da criança das séries iniciais do Ensino Fundamental. Partindo dessa necessidade, propõe-se a música como um recurso pedagógico facilitador do ensino aprendizagem do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental . Com esse intuito, pretende-se abordar a importância da música no contexto escolar, mais especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e como esta pode ser um recurso pedagógico valioso, que pode contribuir no processo de ensino aprendizagem de maneira interdisciplinar, pois traz o lúdico para o contexto escolar, e contribui para que se desenvolva atitudes, e comportamentos positivos do aluno. De maneira sistematizada e sucinta desenvolveu-se alguns pontos que foram discutidos no decorrer do trabalho, como de que maneira o currículo orienta o ensino da música nas séries iniciais do Ensino Fundamental; a importância da utilização da música como instrumento didático pedagógico no contexto escolar e a necessidade de uma boa formação de professores na atualidade para atuar no ensino de música aos anos iniciais do ensino fundamental. Para concretização do estudo, buscou-se por intermédio de uma revisão bibliográfica autores e documentos oficiais brasileiros, que trouxessem subsídios e fundamentação teórica para o trabalho, tais como Lopes (2010), Esperidião(2012) Brito (2003). Procurou-se com este trabalho contribuir para novas discussões e reflexões no ensino da música no contexto escolar, tanto para os profissionais envolvidos com a educação, quanto para a comunidade acadêmica em geral, a fim de contribuir para a busca de novos caminhos e recursos para conduzir a educação musical nas escolas públicas e privadas do país.

Palavras-chave: Música. Recurso pedagógico. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: Currently, there has been a great deal of discussion about the importance of the full development of the child in order for teaching and learning to take place and for the teacher to have a pedagogical practice that allows for interdisciplinarity, so that these objectives can be fulfilled. Pedagogical resources that contribute to the teaching and learning of the student essentially when it comes to the child of the initial grades of Elementary School. Based on this need, music is proposed as a pedagogical resource that facilitates the teaching of students in the initial grades of elementary school. With this aim, it is intended to

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

² Orientadora: Professora Mestre

address the importance of music in the school context, more specifically in the initial series of Elementary School, and how this can be a valuable pedagogical resource, which can contribute in the process of teaching learning in an interdisciplinary way, Playfulness for the school context, and contributes to the student's attitudes, behaviors and positive behaviors. In a systematized and succinct way some points were developed that were discussed in the course of the work, such as how the curriculum guides the teaching of music in the initial grades of Elementary School; The importance of the use of music as a pedagogical didactic instrument in the school context and the need for a good teacher training in the present time to act in the teaching of music to the initial years of elementary school. In order to carry out the study, a bibliographical review of Brazilian authors and official documents was carried out, which provided subsidies and theoretical basis for the work, such as Lopes (2010), Esperidião (2012), Brito (2003). This work aimed to contribute to new discussions and reflections in the teaching of music in the school context, both for professionals involved with education, and for the academic community in general, in order to contribute to the search for new ways and resources for Conducting music education in the country's public and private schools.

KEY-WORDS: Music. Educational resource. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular Nacional para o ensino fundamental estabelece que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (BRASIL, 1998). Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental apresentam-se a descrição dos conteúdos musicais envolvendo a compreensão da linguagem musical (BRASIL, 1998).

Os dois documentos referem-se ao ensino da música levando em consideração à escuta, o envolvimento, a compreensão, a identificação, a percepção, a comparação, a execução, a criação, a análise, a audição da linguagem musical. Desenvolvendo assim nos educandos aspectos cognitivos, criativos gerando habilidades em toda sua totalidade, proporcionando um importante modo em sua expressão pessoal.

Nesta percepção existem desafios que se tornam mais prementes no atual momento histórico, como por exemplo, com a aprovação da lei nº 11.767, de 18 de agosto de 2008, é disposta a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, com isso é preciso repensar e reorganizar toda prática pedagógica, inclusive a rotina das aulas, adaptando e inserindo a música no cotidiano da criança, que precisa destes recursos, para, por exemplo, ter mais atenção na aula, ter noção de

limites e controle de voz. Partindo dessa ideia fica claro que a música além de estar presente fora e dentro do contexto escolar precisa ser sistematizada no cotidiano escolar com intencionalidade e maior veemência.

Neste sentido, podemos afirmar que a música está presente no cotidiano escolar de nossas crianças e jovens. Ela está presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea. Porém, embora a música esteja presente no cotidiano da escola, questões precisam ser esclarecidas para entendermos o porquê da ausência do ensino sistemático da música e o lugar que vem ocupando no cenário educacional brasileiro (LOUREIRO, 2001 p.18).

Assim, cabe aos profissionais da área da educação discutir caminhos e processos para a implantação da música, visualizando os limites e possibilidades, a fim de, contribuir para sua efetivação no contexto escolar com mais qualidade e comprometimento com ensino e aprendizagem.

Como norteador de todo o processo de ensino, o ensino da música, temos o currículo que é o projeto que determina os objetivos da educação escolar e propõe um plano de ação adequado para a realização dos mesmos, compreende a adaptação dos conteúdos conforme a realidade específica de cada região, pois cada disciplina do currículo escolar tem a sua importância para o desenvolvimento do aluno, sendo assim cabe aos envolvidos com a educação na escola, efetivar e enriquecer o ensino da música no cotidiano do aluno.

Com toda essa necessidade de repensar e recriar novos recursos pedagógicos para o ensino das crianças propõe-se no decorrer deste trabalho discutir algumas atitudes e posturas dos professores, partindo do pressuposto de que todo docente pode ministrar a disciplina sem a necessária formação em música, mas é importante ter consciência de que é necessária a sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental, mas muitas vezes existe o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar.

Partindo desses pressupostos apresentam-se algumas considerações e estudos pautados em autores que investigam o assunto mais profundamente como Lopes (2010), Brito (2003), Tennroller e Cunha (2012), com o intuito de fomentar o assunto, promover discussões e reflexões sobre como a música pode ser aplicada no contexto escolar, essencialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com objetivo pedagógico de propiciar momentos lúdicos, mas que

também desencadeiem o desenvolvimento das potencialidades e habilidades da criança, sendo que a música se usada de maneira sistematizada, com intencionalidade pode promover o ensino e aprendizagem do aluno de maneira prazerosa e dinâmica.

1. Reflexões sobre o ensino da música como parte integrante do currículo escolar

Inicialmente é importante definir o conceito de currículo escolar, para tanto se utilizou uma definição sucinta e clara de Esperidião (2002, p. 70), onde argumenta que “[...] consideramos que currículo não é um produto pronto e acabado, mas algo a ser construído, que emerge da ação dos sujeitos envolvidos no processo educacional, interagindo sobre e na realidade”. Dessa maneira, pode-se entender que o currículo de qualquer unidade escolar é algo mutável e deve estar em constante construção e reconstrução, pois tem que estar adequado de acordo com a realidade e momento histórico.

Sendo assim, o currículo é algo que deve ser pensado em âmbito global sendo interdisciplinar, portanto, a música que é uma manifestação artística e cultural deve estar inserida nele, em nosso país a música esta inclusa nos temas transversais e por isso o ensino musical é regulamentado e obrigatório:

[...] A contextualização social e histórica do ensino artístico é permeada pela concepção curricular de interdisciplinaridade fundamentada nos Temas Transversais. Essa concepção questiona a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento e a visão compartimentada da realidade (disciplinar), dando lugar à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação (ESPERIDIÃO, 2002, p. 72).

Apesar de estar presente no âmbito das artes, mas especificamente na escola, sendo fundamentada na interdisciplinaridade de acordo com os temas transversais, o ensino da música precisa ser pensado de maneira sistematizada e intencional, como parte integrante do currículo, pois a educação musical, valoriza e enaltece as manifestações artísticas produzidas no decorrer dos anos pelo homem e nada mais correto que aprofundar e fundamentar toda a rotina e didática das aulas, pensando no desenvolvimento da criança e seu contato com a cultura de seu país.

Muitas propostas curriculares analisadas se fundamentam na psicologia e algumas na filosofia da educação e na sociologia.

Poucas são as fundamentações referentes aos processos de educação musical, formais e não-formais. Duas das propostas analisadas tinham indicações para a aula de música na escola baseada nas oficinas de música, que podemos afirmar ser também um referencial voltado para a Arte-Educação, tendo em vista que as oficinas de música são, nada mais nada menos, que a concretização das ideias da Arte-Educação na educação musical (FERNANDES, 2004, p. 79).

Acredita-se ser relevante compreender a educação musical como um todo, uma disciplina que necessita ser trabalhada de maneira ampliada e adaptada com a realidade escolar sabendo que esta interfere diretamente na construção do conhecimento e da educação musical. Conforme Freire (2001, p.71) argumenta em seus estudos “[...] a apreciação musical como uma atividade efetivamente comprometida com a construção do conhecimento musical, em uma perspectiva curricular, utilizando como material principal para a escuta o repertório brasileiro”. Por isso, é preciso que os professores explorem o repertório musical das regiões, a fim de, ampliar o conhecimento e contato do aluno com a cultura do país.

Conforme Freire (2001, p.70) é que “[...] cabe observar que as músicas representativas das culturas brasileiras têm ocupado pouco ou nenhum espaço, o que é facilmente observável através do repertório utilizado”. A partir disso apresenta-se um desafio ao professor da Educação Básica, pois cabe a ele ampliar o repertório musical das crianças, além de utilizar a música nas demais atividades pedagógicas, pois é preciso complementar os conhecimentos musicais que a criança já possui, e conseguindo cumprir esse objetivo, o ensino aprendizagem com certeza estará sendo consolidado e desenvolvido.

A música inserida dentro do currículo é vista como conteúdos estruturantes, onde o objetivo geral é levar o educando a perceber a frequência e a velocidade do som, pois por intermédio da percepção dos sons e de si mesmo durante a aula o aluno consegue se desenvolver. (MARINGÁ, 2012, p165).

O currículo já esta estruturado para esta finalidade: o desenvolvimento do ensino da música para o ensino aprendizagem, assim conduz diversos conteúdos concomitantes, a fim de que o aluno perceba diferenças de sons, pois a partir desta percepção o mesmo obtém suas linguagens e se comunica oralmente (MARINGÁ, 2012, P 165).

Conclui-se então que a música esta inserida como parte integrante da disciplina de arte e do currículo como um instrumento de linguagem utilizado pra desenvolver

a fala, audição enfim a percepção auditiva e também oral do aluno no Ensino Fundamental (MARINGÁ, 2012, p 165).

A importância da utilização da música como instrumento didático pedagógico no contexto escolar

O ensino da música na Educação Básica é essencial, porém ainda tem se levantado debates e discussões a respeito de como aplicá-la e adaptá-la no cotidiano da escola, sendo que cada vez mais nas escolas existe o desafio de oferecer uma educação com qualidade e que desenvolva integralmente o aluno, ou seja, que consiga desenvolver todas as potencialidades e habilidades possíveis do aluno promovendo um aprendizado significativo, entretanto a realidade demonstra um baixo desempenho dos alunos na escola e dificuldades do professor em lidar com esse desafio.

Sendo este baixo desempenho na aprendizagem e no desenvolvimento, originado pela falta de interesse, muitas vezes, equivocadamente, confundido com dificuldade de aprendizagem, é necessário buscar um recurso diferenciado para “atrair” ou chegar mais os alunos antes de realizar determinada atividade, o recurso encontrado e que tem rendido bons resultados, como maior atenção, interesse no ouvir a professora e prestar atenção no conteúdo foi, a música. Dessa maneira, a música pode ser um recurso pedagógico, mas ao mesmo tempo um instrumento lúdico e diferenciado, pois “tira” por alguns momentos o aluno da rotina, conforme Tenroller e Cunha (2012, p.34) :

[...] A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral da criança, com ela a criança tem acesso ao mundo lúdico onde a mesma se expressa e cria e o mundo das letras, ensinar utilizando a música como um meio de valorizar uma peça musical, o teatro os concertos, conhecendo assim os vários gêneros musicais, construindo assim uma autonomia, criatividade e a produção de novos conhecimentos.

Sendo assim, é possível compreender que a música desenvolve as potencialidades das crianças, produz nelas novos conhecimentos e, por conseguinte um novo aprendizado, além de inseri-lo no mundo da escrita, pois é possível não só trabalhar a música na oralidade, mais utilizá-la como suporte pedagógico em atividades escritas, daí a importância do professor adotar a música como parte de seu trabalho com os alunos.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (BRASIL, 2010), é função do professor, fazer a mediação do conhecimento utilizando diversas estratégias e a música pode ser uma delas pois atende essa demanda pois esta ligada a diversidade cultural e gera uma aprendizagem e desenvolvimento.

Neste processo de mediação, o professor usa ferramentas culturais tais como a linguagem e outros meios para fazer com que a criança domine e se aproprie dos instrumentos culturais como os conceitos, as ideias, as competências e todas as possíveis aprendizagens (BRASIL, 2010).

A música como recurso pedagógico, pode trazer um avanço no desenvolvimento do aluno, pois se inserida desde a educação infantil até as séries finais, pode trazer benefícios para o conhecimento integral do aluno, nos aspectos cognitivos e físicos, Prado e Junqueira (2006) apresentam a ideia de que:

[...] O trabalho na área da música deve estar pautado acima de tudo, no respeito ao nível de percepção e de desenvolvimento de cada criança, bem como, sua fase e suas diferenças socioculturais, possibilitando por meio da linguagem musical, o desenvolvimento da comunicação e expressão. Logo, a música se integrada aos conteúdos, torna a educação mais prazerosa, divertida e contextualizada (PRADO; JUNQUEIRA 2006, p.3032).

Inicialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental a música é utilizada para momentos lúdicos, como por exemplo, roda de música, ao formar uma fila para o refeitório, a mesma não tem o intuito de formar músicos, mais despertar o lado sensível do aluno, nos sentidos sensoriais, promovendo assim um desenvolvimento emotivo ampliando então a formação do aluno.

Percebe-se no cotidiano escolar que existe uma heterogeneidade de fato na sala de aula, pois cada aluno aprende e desenvolve a atividade de uma maneira específica, por intermédio de observações e experiências em sala de aula especificamente no ensino fundamental, assim há alunos que têm mais facilidade no desenvolvimento das aulas do que os outros.

Devido a essa heterogeneidade de aquisição e desenvolvimento de cada criança, que é algo imutável, pois é a realidade escolar, pode-se compreender então que a música se adequa e trabalha especificamente com as diferenças e particularidades de cada indivíduo, onde cada um adquire experiências artísticas novas, ou mesmo que já foram estimuladas e desenvolvidas no seu cotidiano, fora da escola, como comenta Brito

(2003, p. 94) onde “[...] a escolha do repertório de canções deve privilegiar a adequação da melodia, do ritmo, da letra e da extensão vocal, ou seja, a tessitura. É aconselhável aproveitar as contribuições que as próprias crianças trazem”. O autor argumenta que a música esta presente desde a infância e que é importante investir no repertório e deixar que a criança exponha as canções que também conhecem

Muitas crianças já chegam ao ensino fundamental com uma construção musical, adquirida no decorrer da sua formação. O ideal é o professor já planejar as atividades concernentes ao que o aluno já sabe, para que assim a internalização seja realizada com sucesso. Além disso, a autora também ressalta que “[...] a música é entendida como um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”(BRITO, 2003, p.9).

Entretanto, é possível compreender que além de trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento do aluno e também de ser um facilitador de ensino e aprendizagem, fazer o uso da música no cotidiano escolar, é uma certeza que seja em maior ou menor grau, o aluno terá um progresso no desenvolvimento de suas potencialidades, pois cada indivíduo é único e absorve do meio de maneira particular os estímulos e mediações que lhe são oferecidas.

Contudo, pode-se compreender a importância da música no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, bem como a necessidade da inserção desse recurso nas atividades pedagógicas:

[...] Trabalhar atividades pedagógicas fazendo uso da música é com certeza estimulante, pois ela das condições de observar a percepção musical das crianças e a sua melhora na sensibilidade, na construção do conhecimento, no raciocínio e em sua expressão corporal (TENNROLLER; CUNHA, p.35 2012).

Assim, é possível revestir as práticas pedagógicas com atividades com cunho musical, pois estimula o aluno e o faz desenvolver-se plenamente de formas variadas desde o cognitivo à psicomotricidade e sensibilidade. É preciso ter um novo olhar ao se trabalhar a música no contexto escolar e encará-la como um facilitador de aprendizagem e desenvolvimento.

2. Formação de professores para o ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente, muito se discute a respeito da capacitação do professor para lecionar e promover um ensino de qualidade ao aluno, o ensino de música não foge a essa questão, busca-se caminhos para o ensino da música de maneira a atrair a atenção do aluno e aguçá-lo a conhecer mais sobre esse universo lúdico e o mesmo tempo tão perto da realidade.

Devido à necessidade de um maior enfoque para o ensino musical, pode-se compreender que conforme Machado (2004, p.40):

[...] É possível inferir que as propostas de ensino musical precisam ser sustentadas no contexto escolar não só como área de conhecimento, mas também por meio do sentido e da importância que os saberes musicais têm na formação e na vida dos alunos.

Sendo assim, pode-se compreender que o saber musical interfere não só no ambiente escolar mais na vida, no cotidiano da criança e também em suas relações com a cultura e manifestações artísticas, pois, se bem trabalhada a música provoca o interesse nos alunos, o que só trará benefícios para o seu desenvolvimento, sendo este desenvolvimento, cognitivo, afetivo, estimulando a atenção e sensibilidade às artes.

Para tanto, cabe ao professor, complementar e enriquecer suas práticas no ensino musical, procurar recursos que o auxiliem de maneira a conquistar a atenção do aluno na aula e envolvê-lo de maneira total, deixando-o interessado com as atividades práticas e escritas propostas, pois atualmente existem recursos variados para auxiliar o professor, que muitas vezes não obteve uma formação tão consistente e completa sobre o ensino de música. Para Machado (2004) destaca que os professores de música necessitam organizar situações de aprendizagens “interessantes” aos alunos, porque elas podem facilitar o aprendizado e aumentar o interesse deles pelas aulas de música. Assim, é preciso inovar buscar diferentes caminhos para oferecer uma aula dinâmica, prazerosa e significativa à criança.

Apesar de se ter inúmeros recursos, muitas vezes o professor se vê incapacitado em dar aulas de música, pois alegam que não se sentem preparados para ministrar as aulas por falta de formação adequada em seus cursos, tendo assim uma formação defeituosa nessa área. Para Amato (2006, p 156) “[...] a ausência de docentes capacitados acentua-se nas séries do ensino fundamental,

onde a iniciação musical é empreendida por indivíduos que apreciam a música, porém, desprovidos de uma adequada formação musical”, por isso é preciso que o professor esteja sempre procurando se reinventar, aprimorar os seus conhecimentos para ter segurança na aula a ser ministrada.

Considera-se importante ainda ressaltar e comentar o que Martinoff (2011, p. 928) argumenta “[...] sabemos que em diversos contextos educacionais os professores das séries iniciais se consideram inseguros para incluírem música em suas atividades e relacionam tal insegurança à falta de formação específica em seus cursos preparatórios”. Portanto, é preciso superar essa falta de preparo, e buscar cursos alternativos e de aprimoramento profissional, para assim, conseguir uma avanço e um melhor ensino musical, pois oferecendo um ensino qualitativo à criança está só terá avanços no que diz respeito ao desenvolvimento e a sensibilidade às manifestações artísticas que irá interferir diretamente no seu comportamento e formação de sua personalidade.

Acredita-se ser importante ressaltar algumas considerações relevantes de que:

[...] assim, diante do perfil profissional destes educadores musicais, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de projetos de capacitação, por meio de treinamentos que possibilitem a aquisição de conhecimentos nas áreas de música e educação e do acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas por esses agentes nas suas práticas musicais, possibilitando o aprimoramento das atividades que já vêm sendo exercidas e a concretização de novos projetos. Essa iniciativa já vem sendo tomada por algumas universidades, que oferecem cursos de extensão para professores, porém ainda merece maior difusão (AMATO, 2006, p.159).

Contudo, entende-se que existe um “despertamento” por base das universidades e instituições governamentais a respeito de um aperfeiçoamento e preparação para a ministração do ensino musical de maneira mais enriquecida, com significado e coerência com a realidade da sala de aula, considerando as dificuldades e habilidades do espaço escolar.

Compreende-se então que a educação musical está em processo de construção e aprimoramento, pois existe muito a ser melhorado e cabe às instituições e responsáveis dar um suporte aos professores para que estes saibam renovar e recriar sempre novas práticas do ensino da musica para que haja maior interesse e empenho do aluno em realizar as atividades e dinâmicas a serem

propostas pelo professor, fazendo com que se concretize um ensino aprendizagem com qualidade aos alunos do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste trabalho propor algumas reflexões e considerações importantes a respeito do ensino da música como recurso pedagógico valioso no Ensino Fundamental, pois é um tema relevante e necessário no campo acadêmico e no contexto da Educação, sendo assim é preciso investigar e estudar o tema mais profundamente para se ter subsídios na prática do professor atuante ou do educando de Pedagogia em formação, foi o que procurou ser concretizado neste trabalho, de maneira clara e sistematizada, pautada em autores que investigam a temática.

Foi possível compreender por intermédio dos estudos que a música dentro do currículo não está em evidencia, ora aparece fundamentada nos temas transversais sem muito destaque, ora dentro da disciplina de artes de maneira bem “tímida”, a partir disso, foi possível compreender que o ensino da música dentro do currículo tem seus objetivos claros e determinados, mas na prática muitas vezes é dificultoso aos professores a sua concretização devido à falta de abrangência dele dentro das disciplinas, mas o ensino da música possui sua importância e necessidade no ensino fundamental, pois está intimamente ligada com o processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Com relação à importância da utilização da música como instrumento didático pedagógico, compreendeu-se que a música pode ser um instrumento poderoso se bem utilizado pelo professor em suas aulas, pois pode prender a atenção do aluno, controlando e acalmando a turma em diversos momentos dentro da escola, além de ser um subsídio para a alfabetização e letramento dos alunos, por meio de atividades escritas envolvendo letras de músicas, por exemplo.

Conclui-se ainda que de fato, existe uma variedade de possibilidades de exploração e sistematização do ensino da música no contexto escolar, cabe ao professor saber desenvolver e saber aplicar em suas práticas pedagógicas, atividades dinâmicas e recursos atrativos e prazerosos que a música pode oferecer,

pois é uma manifestação artística, com intencionalidade aos seus alunos, pois assim o processo de ensino e aprendizagem será efetivado de forma qualitativa.

Foi possível concluir também que o quanto é necessário uma boa formação de professores na atualidade para atuar no ensino de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois segundo os autores mencionados neste trabalho existe sim uma dificuldade por parte dos professores em lecionar o ensino da música seja por uma formação defeituosa ou falta de capacitações, preparo e orientações das instituições de Ensino. Conforme os documentos e autores aqui estudados, que o professor não necessita ter formação em Música, mas cabe ao professor buscar aprimoramentos e diversos recursos para adaptar e recriar e construir diariamente uma prática significativa que contribua para o desenvolvimento do aluno.

Ao final desse trabalho compreendeu-se a importância do ensino da música no Ensino Fundamental, por mais que seja um tema novo no currículo ele é necessário, pois é uma manifestação da cultura e das artes e desenvolve as potencialidades e habilidades do aluno, como a sensibilidade, a atenção e até mesmo as emoções da criança, daí a relevância da música no cotidiano escolar, acredito que este trabalho me fez compreender mais profundamente sobre o assunto, proporcionou reflexões e contribuiu significativamente para a construção de novas ideias e rever minhas práticas a partir destas contribuições.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus**, Campinas, n.11 p.144 -166, 2006. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=AMATO%2Cde+C%3%A1ssia+Fucci.+Breve+retrospectiva+historica+e+desafios+do+ensino+de+m%3%BA+sic+a+na+educa%3%A7%C3%A3o+b%3%A1+sica+brasileira.+Revista+Opus%2C+Campinas+n.11+p.144+-166%2C+2006.>>>. Acesso em: 28 nov.2008.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=BRASIL.+Minist%3%A9rio+de+Educa%3%A7%C3%A3o+e+do+Desporto.+Referencial+curricular+nacional+para+educa%3%A7%C3%A3o+infantil.+Bras%3%AD+lia%2C+DF:+MEC%2C+1998.+Dispon%3%AD+vel+em:+>>>. Acesso em: 17 nov, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Disponível em:< <http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2014/PDF/T-05/01.pdf>> . Acesso em: 28. nov. 2016.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Petrópolis, 2003.

ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, 69-74, set. 2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistaabem/ed7/revista7_artigo7.pdf>. Acesso em 21 nov.2016.

FERNANDES, José Nunes. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. **Revista da ABEM**. Porto Velho, v. 12, n. 10, 2004. Disponível em:<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/.../36>>. Acesso em 25 Nov.2016.

FREIRE, Vanda L. Bellard. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.6, p.69-72, set. 2001.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** Belo Horizonte, PUC:Minas, 2001.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.11 p.37-45, set. 2004.

MARINGÁ. Secretária de Educação. **Currículo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2012. Acesso em <<http://www2.maringa.pr.gov.br/sistema/arquivos/3c1871b92b.pdf>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

MARTINOFF, Eliane. **Reflexões sobre o ensino de música e a formação de professores generalistas.** In: Musicalidad Humana: Debates actuales en evolución, desarrollo y cognición e implicancias socio-culturales. São Paulo. p. 927-933. 2011.

PRADO, Elisabete, Terezinha do; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Musicalização: nas séries iniciais do ensino fundamental.** Curitiba: Editora da PUC. p.3030-3036. 2006.

TENROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion, Machado. Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógico**. Mato Grosso, v.3,n.3, p.33-43, ago-dez.2012.